

# A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS  
Rua da Rainha, 120

Responsavel  
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 9 DE DEZEMBRO DE 1900

## A VERDADE

**U**m dos vícios que mais deslustram e corrompem a sociedade moderna é sem dúvida a mentira.

Desde que a desculpa se propoz defendel-a a todo o transe, ainda nos casos mais graves, desobedece-se aos dictames da consciencia e menosprezam-se os ensinamentos da Igreja que apregôa a mentira como conspueadora da lingua do malvado.

Baldadamente Plutarco, Bacon, Amyot, Necker, Raynal e muitos outros se esforçaram por a apontarem como ignobil, imperdoavel, prejudicialissima; poucos individuos ha hoje que não procurem, por todos os meios, occultar os seus defeitos, faltando redondamente á verdade, quer para se isentarem dos rigores da justiça, quer para fingirem o que realmente não são. Este ultimo fim augmenta a gravidade do vicio que tanto desprestigia quem se propõe gosar da consideração geral.

Se por conveniencia mantemos as boas graças de alguém, esse interesse, que muitas vezes a dependencia obriga, leva-nos a estudar-lhe a vontade, a fazer-lhe apenas o que possa lisongear a sua vaidade ou agradar ao seu genio, embora a consciencia proteste contra semelhança impostura e o publico sensato desdenhe da indignidade do caracter d'esse alguém.

Ama-se, ri-se, chora-se e soffre-se fingidamente, porque não se espera que a verdade tarde ou cedo triumphe. E' que ella, a encantadora filha do ceo, nem sempre accode pressurosa ás innumeradas victimas da mentira que terminam a peregrinação terrena sem que os sobreviventes saibam que a memoria do morto não é digna do labeo que infama.

Não ha, por certo, quem desconheça que a falta de sinceridade gera a desconfiança a ponto de serem postas a tratos as amizades mais caras e as intenções mais rectas entre aquelles que uma vez soffreram um desengano terrivel.

Diz Bernardes na sua *Floresta*:

«Que receia o delinquente,  
Se o seu crime não é patente,  
A' luz da publicidade?  
A verdade.»

Qual é o garrote duro  
Do hypocrita, do perjuro,  
Da traição, da impiedade?  
A verdade.»

A verdade! Quanto não era feliz o povo que a tivesse por norma!

Como seria grato ao coração humano apregoar actos dignos, ser sincero, castigar o mal, premiar o bem!

A corrupção da justiça desapareceria por desnecessaria, e os perigos evitavam-se mais, em harmonia com as doutrinas de Christo que nos aconselha fraternal amor.

A verdade, tal como ella é, sópode ser encontrada nos actos das creancinhas insontes.

## TRISTE FLOR

(Ao senhor Padre Antonio Hermans, lembrança de amizade e preito sincero de admiração)

Em languidos sorrisos de tristeza,  
A' sombra foge a branda luz do sol.  
Ouve-se o enternecido rouxinol  
Cantar entre os salgueiros da deveza.

Vai envolver-se, em pouco, a natureza  
Toda em um fresco e alvissimo lençol,  
Embragada nos beijos do arreból,  
Em um sonho de mystica pureza.

E eu vou alem, por estes campos fóra,  
A beber a fragancia das violetas,  
Feliz como as doiradas borboletas.

Porisso, quando alguém se vai embora  
Da terra onde nasceu, como não ha-de  
Levar ao peito a flor d'uma saudade ? !

Sande.

SILVA GONÇALVES.

## ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

(Conclusão)

Pouco depois começou por um cantico, como de costume a sessão de aquella noite. Leram-se largos trechos da Biblia e o pontifice sempre com gestos calmos e placida voz explicou as prophcias que elles encerravam relativamente á Igreja Espirita.

Estava elle dizendo os quarenta annos que os Judeus erraram no deserto, as suas murmurações e as suas alegrias quando, como nas noites antecedentes, alguém cahiu por terra escabujando.

Claudino de pé e com auctoridade perguntou quem era esse espirito recemvindo no corpo d'aquelle irmão; e o irmão deixando de espernear respondeu que fóra em vida o Cardeal Americo, n'aquella occasião ha pouco fallecido.

Um grande interesse fez apurar todos os ouvidos e soube-se então que ao desgraçado bispo não tinham valido exequias solemnes, nem missas, nem responsos.

—«Estou em trevas, dizia, nada vejo!

Pedi a Deus que me dê luz!»

E novamente cahiu em convulsões.

Depois que o homem serenou o pontifice terminando a prelecção passou ao interrogatorio das visões.

Como o Pires de Lima tivesse composto um rosto hypocritamente seraphico nma das mulheres affirmou logo tel-o visto empunhando um estandarte flamejante e bradando a uma compacta multidão que pressurosa o seguia.

—«Por aqui é que é o caminho!»

Claudino disse com firmeza que de certo lhe estava reservado um futuro radiante de apostolo convicto e sectario devotado, e o

meu amigo deante de tantas provas de apreço começou esboçando um plano que em breve punha em pratica.

Entretanto um dos homens contava ter visto tambem o Vasco Gonçalves e o Francisco Moreira, cada um com sua penna de pato na mão. A do Vasco era verde e a do Moreira, amarella.

O pontifice explicou que ambos deviam amar estremosamente as sciencias, mas emquanto para o Vasco ellas seriam fonte inexaurivel de beneficios e gosos, ao Moreira só deviam trazer incomodos e desesperos como significava o amarello.

Então o Pires de Lima até ali callado annunciou que tambem tivera uma visão. Foi um espanto geral na assembleia.

—Uma visão aquelle neophito que tão poucas vezes penetrára no sanctuario, quando a outros, crentes de muitos annos não era dada tal ventura! Mas as prophcias de Claudino tornavam possivel o prodigio e todos se dispozeram a escutar.

Elle começou:

—«Do centro d'aquella cruz que pende da parede, vi sahir uma luz verde e fulgurante que se dirigia para o candieiro, e tão forte era ella que a chamma de este parecia não brilhar. No meio do feixe luminoso estavam escriptas a vermelho estas palavras: *Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.*

Claudino perguntou fransindo a testa:

—«Não viu mais nada?»

—«Não.»

—«A sua visão significa disse elle immediatamente que só da cruz dimana a verdadeira Luz e a verdadeira Esperança (por isso a luz era verde). O ella apagar a chamma do candieiro significa que a luz que nos vem da cruz empana o falso brilho de todas as outras.»

Voltou-se e interrogou outro sectario emquanto o Pires de Lima esperava ainda que elle lhe explicasse o que queria dizer o latim. Ora o pontifice nada sobre isso lhe disse, porque nada sabia.

As citações que costumava fazer das Escripturas, e não eram poucas, dizia-as em portuguez porque a Biblia de que usava era uma edição barata do Classels ou de qualquer outro protestante e a sua sciencia não chegava para traduzir aquelle versiculo simples do Evangelho *secundum Joannem.*

Quando a sessão terminou, o bom homem seduzido pelo valor da ovelha que trouxera para o seu aprisco offereceu a todos tres livros espiritas e elles sahiram para não mais voltar.

Esta visão que o Pires de Lima inventou e para que Claudino Netto achou uma pronta e facil explicação que o anctor não lhe suspeitava prova bem a ingenuidade que aquelle homem abrigava a par de uma grande maquiagem, e foi durante muito tempo para nós uma causa de constante riso.

Terminamos desafiando os frequentadores da Igreja Espirita desde a senhora D. Leonor á menina Anna, desde o homem de longos bigodes loiros e testa abahúlada até o homem em cujo corpo se encarnou o espirito do Cardeal D. Americo, a que contestem um só dos promenóres aqui exarados, ou mesmo uma só das palavras aqui escriptas.

Porto, 1900.

HOMO.



### Á QUE EU ADORO

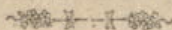
(INÉDITO)

De todo esse teu corpo enlaugescido e pallido, solta-se um fino aroma, ó minha predilecta, capaz de seduzir um santo anachoreta e de arrastar á lucta um fraco vélho inválido !

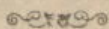
Quando passas, a luz d'uma paixão secreta... scintilla no meu rosto amarelento, esquálido !  
—a cada olhar dos teus nasce um desejo cáldido !  
—A cada riso teu surge, cantando, um poeta !

Anno de 1880.

HAMILTON D'ARAÚJO.



### Poétas mortos !



Meus presados amigos

Envio-lhes a promettida poesia do meu querido Hamilton d'Araújo, esse coração d'ouro que deixou de bater na primavera da vida, essa alma sensível que tão cedo se evolou para o Éthér, esse espirito superior que, quando na terra, nos deliciava com a melodia e a maviosidade do seu éstro !

Hamilton d'Araújo foi um íntimo amigo meu, mas um amigo sincero, dedicado, fraternal; um amigo como jámais encontrei no caminho da vida; e, como elle, só me recordo d'estes mortos : Eduardo Coimbra, Teixeira de Macedo e Antonio Nobre; e d'estes vivos : Rocha Peixoto, illustre redactor da *Portugalia* e Alexandre Rraga, distincto advogado em Lisboa.

Fômos todos condiscipulos na Escola Académica, do Porto; e todos nos unimos desde o principio dos estudos em confraternidade tal, em uma união d'ideias e de pensamentos tão nossos, que nos consideravamos como verdadeiros irmãos. Eramos todos por um e um por todos. Repito, nunca mais encontrei na vida amigos como esses ! Que bons tempos ! Cada um tinha a sua especialidade.

Hamilton d'Araújo, sempre alegre e sempre apaixonado, poetisava todas as raparigas

que lhe agradavam;—ainda me recordo de Antonio Nobre exclamar uma tarde, em que o Hamilton se extasiava diante d'uma *bonne* ingleza, feia como o demonio, nos jardins do Palacio de Christal :

—Irra, Hamilton archi-passionato, tu és capaz de ficar em muda contemplação per omnia secula seculorum, diante d'uma cadella com touca na cabeça !

Ao que o Hamilton respondeu, com aquelle seu sorriso franco e leal :

—E' verdade, rapazes, quando vejo uma mulher fico perdido; pois se este é o meu feitiço, que diabo lhe hei-de fazer?— E olhando de soslaio a *bonne* ingleza suspirou—Oh ! as mulheres, que creação tão bella...

—E tão tóla, interrompeu o Eduardo Coimbra.

O Hamilton esbogalhou muito os olhos e rematou encolhendo tristemente os hombros :

—E's um selvagem !

Eduardo Coimbra era um poeta bucolico, adorava as campinas, os montes agréstes, as quédas d'agua, as flôres, a natureza emfim. Se ás vezes poetisava uma mulher, se dedicava uma ou outra poesia a qualquer jovem, descrevendo-lhe o amôr era, dizia elle,—para fingir que as adorava porque, no íntimo, detestava-as—.

—Mas porque as detestas ! exclamava o amoroso Hamilton, desesperado.

—Porque são mulheres, respondia o Coimbra placidamente.

—Isso não é resposta, gritava o Hamilton bracejando, isso é um absurdo !

O Eduardo Coimbra olhava o Hamilton d'alto a baixo, recuava dois passos e gritava:

—Meus senhores, preparem-se para ouvir uma sentimental prelecção sôbre o eterno teminino; tem a palavra o nosso presado collega, Hamilton d'Araújo !

E o Hamilton olhando-me tristemente, murmurava : ai, meu Annibal, que elle não sabe o que diz !

Ao que eu lhe respondi para mais o exacerbar :

—Ai, meu Hamilton, que semelhas o Christo na cruz elevando os olhos misericordiosos para o infinito quando do alto do Golgotha murmurava :—Perdoai-lhes, meu Pae, que elles não sabem o que fazem—.

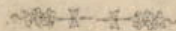
E o Hamilton, desesperado, abalava dando muito aos braços, uns braços enormes, esqueléticos, muito brancos, anémicos.

Arca.

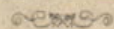
6—12—900.

(Continúa)

VASCO LEÃO.



### PENSAMENTO



Na vida ha sorrisos que encobrem lagrimas e lagrimas que escondem sorrisos.

GERARDO VILIO.

# Bando Escholastico

## O S. NICOLAU EM GUIMARÃES

### Recitado em 5 de Dezembro de 1900

Pelo estudante vimaranense aposentado em philosophia da cabula

### Antonio de Padua da Silva Cardoso

S. Magestade Celeste o S. Nicolau, attendendo a que é fim de seculo XIX, em que ha perdões para culpas e recompensas para virtudes, e que já decorreram seis annos desde que resuscitadas foram as antiquissimas e archeologicas festas de *culto profano* que a nobre e afamada Academia Vimaranense de *Philosophia-Logica e Latin* presta ao meu nome, julgando-me um pandego de outras eras, e, Considerando que me hongeis essa antiquissima e original tradicção da velha Araduca...

Mando, que, pelo meu secretario e interprete d'este anno Antonio Padua, sejam louvados os seguintes meus feis estudantes de outr'ora...

Os velhos entusiastas: P. Veiga, Nicolau Felgueiras, Domingos do Menino de Ouro, Antonio Carneiro, Abreu Vieira, Antonio Chaves, Agostinho Ferra, P. Garcia, José de Freitas Carneiro, Joaquim Martins, João Barbosa, João Anard, P. da Barmaria, P. Lima, P. Monteiro, P. Augusto da Assumpção Costa, Jacintho Dias, dr. Andrade, e P. Casimiro.

Os novos entusiastas: Albano Bellino, Pedro Lobo, dr. Antonio Basto, Alberto Margaride, José Pina, Ferreira da Paz, Domingos Rato, Jeronimo Rato, Fernando Lindoso, Jeronymo Sampaes, José Boriz, Rocha Lima, Antonio Guimarães, João Campos, Francisco Queiroz, Florencio Lago, Agencio Oliveira, Alvaro Oliveira, Antonio Infante, correspondente do *Janeiro*, toda a illustrada imprensa de Guimarães e todo os mais cujos nomes presentes não tenho;

Perdoando as culpas, recompensando o merito e a virtude da patriótica funcção.  
Palacio Celeste, 5 de Dezembro de 1900.

## Ultima despedida

PARA SEMPRE

Vã lá mais uma vez... ficando reprovado,  
Repito mais um anno a esqualida sebeta!  
Assim me aconteceu, no tempo assignalado...  
Da Lusa, que, no Quinto... uns certos afugenta...

Meltem-me n'esta festa o demo do Sampaio!  
E' para nunca mais, nem sei que mais observe...  
Aos novos recorrei, versos e flores de Maio,  
Os meus vão desfolhar—são rosas de Malherbe.

Os novos tem mais vida os versos mais encanto  
Inspirações da Aurora e flores da Primavera,  
Eu... vivo já no Outomno—e riso feio prauto!  
Castello arruinado onde vegeta a hera!

Se depois de eu morrer lembrar-vos a maçada  
Que seis annos me deste e que não pouco vale  
Levante-me uma canção, no meus, desfolhada,  
Meu Espirito evocai... porque... *taicez vos falli*.

Seculo da Luz... adeus... Poente... o sol fenece!...  
*Seculo Vinte surge... Aurora, resplandece...  
Nasças tu, muito embora, em negra terça-feira  
Has-de ser o melhor... a era mais fagueira...  
Na Paz e na Verdade, o seculo mais façundo!  
O mais santo e feliz desde que o mundo é mundo!*

A guerra! assassinato e roubo collectivos  
Que a propria lei consagra... a Historia faz altivos.  
Um dia ha-de acabar... Nações—á penitencia...  
A' luz do Evangelho!... ao Credo da Sciencia!...  
Os Lesseps rasgarão os istmos das fronteiras,  
O amor da Humanidade arvorará bandeiras,  
Filhos de Carlos IX... abaixo o arcabuz,  
A espada ha-de partir-se humilde aos pés da Cruz..

Kruger synthetisa a grande Humanidade

A velhissima lenda espirita... enxamea!  
Já falla d'ella Homero, o Tiresias na Odysea.  
E Virgilio na Eneida, a Biblia em Israel,  
Já Saul evocara a sombra a Samuel.  
Almas do outro mundo... Sciencias positivas...  
E golpes de escapello... em torças redivivas...

Silencio que é melindre arrepiar as crenças,  
Que enredam corações em espiraes immensas...  
E não é dado a nós os leigos n'esta leria,  
Investigar alem das raías da-materia.  
Dos astros para alem... se lá é o outro mundo,  
A Deus é que pertence assumpto tão profundo.

Se fosse verdadeiro o tal Espiritismo  
Que saudação febril! que poemas de Iyrismo  
Não haveria hoje ao ver junto de nós  
As almas do outro mundo!... os mortos!... os avós  
D'esta festa senil, que, em todo o mundo, é virgem  
Dizendo-nos então qual foi a sua origem.

Padres—Caldas—Abreu—Sargenta e o grande Mico  
Espiritos gentis do Nicolau de outr'ora  
Que riam, como si no mez de Maio a Aurora  
E davam á cidade, em gelido Dezembro  
Risos de sol aos mil...

Com que saudade os lembro!

A meza pé de gallo, o carro d'estas flores,  
*Medium* seria então, n'um thalamo de amores,  
A mais nobre e gentil das damas da cidade  
Que n'esse tempo vira a flor da mocidade.

Fei prohibido o jogo... e joga-se... decerto...  
No silencio da noite esconso... e no deserto...  
Afimal que fazer?...

E' um jogo a propria vida  
No amor, na fortuna a Sorte é appetecida.  
Loucura é prohibir com ordem tão ufana  
Um vicio inherente á natureza humana.  
O jogo é muito antigo e d'era já primeva  
Já mesmo o Pae Adão jogou com a Mãe Eva  
Melhor é reformar o Codigo Penal,  
Pagar contribuição, legalisar o Mal.

Tricanas... vosso amor é o S. Nicolausinho,  
O santo mais brejeiro, em Guimarães, no Minho.  
O proprio S. João fica a perder de vista,  
Nicolau é mais gallo! é mais altiva crista!  
Nascendo no outomno, e proximo do inverno,  
Dá-nos maior calor e tem amor mais terno.  
Se elle agora soubesse o que por cá retumba  
Descia lá do ceu, vinha tocar zabumba.  
Formosas, louvai sempre a festa peregrina  
Dai palmas, deitai flores á capa e á batina.

Ha memorias que tem na Historia um monumento  
Foi grandiosa a festa! altivo o pensamento!  
Rasgara-se o Azul da Immortalidade  
—A alma de Sarmento, em prantos de saudade,  
Mandou cá, para a terra, e na consagração  
Benções e flores d'alma á grande commissão  
Que soube relembrar em hymnos de louvor  
Que soube lembrar em hymnos de louvor  
Senhoras—perdoai, é pobre o pensamento!  
—Houve ec yipse total do Sol, no firmamento!  
Foi este anno o assombro! a Sciencia teve a gloria!  
Mas foi o vosso olhar a causa da victoria!  
O Sol tem sempre horror aos astros seus rivaes!...  
Não foi a Lua a sombra. E' vós que brillais mais  
A Historia vos saúda em ovação real,  
Anjos de Guimarães, filhas de Portugal!

Companheiros do Estudo... Estrondo e da Pilheria  
Attendei-me a final...

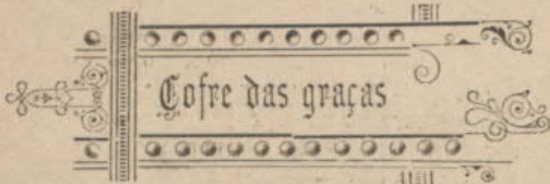
Espirito e Materia

Andam agora, em lucta, a ver, se emfim, termina  
A bombaria infrene, a guerra mais mofina  
Que á nevrose se faz, á histeria... á idade,  
Que desculpar não pode a louca mocidade!  
Mas fim de seculo, agora, emfim tenham paciencia  
Hão-de as pelles zurrar com toda a violencia!

Cantella e attendi ás regras musicaes  
Da orchestra do Zé Pereira, e não toqueis de mais...  
A musica anda em tres... Regras que já vos conto:  
Melodia, harmonia e mais o contraponto.  
Pra bem se executar—tres coisas, e aposto:  
A sensibilidade, a intelligencia e o gosto.  
E claves são as tres de lá, de sol e dó,  
Vozes são tres tambem, tres os compassos só.  
Accidentes, bemol, bequadro e sustenido,  
Instrumentos são tres— e fique definido:  
Ha de sopro, de corda e ha de percussão,  
E' d'estes que se faz a mais real funcção.  
Meyerbeer, Mozart, Mendelsshon, Puccini  
Schubert, Massenet, Bethoven, Rossini  
E Chopin a chorar!... e Offenbach a rir,  
Já ficam muito aquem... não podem resistir  
No arranjo orchestral, no sublime apparatus  
A' obra genial do maestrino Rato,  
Wagner é o auctor da musica scientifica!  
Mas o nosso Zé Pereira é musica analytica,  
Que faz todos os tons, todos os arditentes  
O prestissimo, o presto, o largo e os mais lentos.

Vá... uma... duas... tres... *Andante* e muito forte!  
—Um hymno festival que ponha nêdo á Morte!

*Bruno Callas.*



Fazem annos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Dia 13—D. Rosa Adelaide Freitas da Cruz Basto.

Dia 14—D. Utelinda Candida da Cunha.  
» » —D. Emilia Adelaide Martins da Rocha.

Dia 15—D. Emilia Leite de Souza e Silva.

### Notas intimas

Deve realizar-se na proxima quarta-feira, 11 do corrente, o enlace do snr. José Caldas, filho do snr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, dignissimo director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Elvira Leão Cruz Costa, filha do snr. Bento dos Santos Costa, acreditado negociante d'esta praça.

O acto deve realizar-se na egreja de Nespereira, suburbios d'esta cidade, havendo depois um lauto banquete em casa do snr. Costa, findo o qual, os noivos, partirão para o Bom Jesus do Monte.

Que o futuro lhes proporcione as mais intimas venturas é o que desejamos a quem tão dignamente as merece.

## SAUDADE

Saudade, que me dôes, não fujas, crava  
O teu pungente espinho sem piedade;

C. C. BRANCO

Como tudo já lá vai longe! Recordar-se á ella ainda? Era numa tarde tempestuosa e triste de outono. O vento, lá fóra, gemia lugubrememente. As arvores, meio despidas, curvavam-se, humilhadas, ante as rajadas violentas d'um vendaval medonho.

E nós ambos, juntos, não sentiamos o ribombar formidavel do trovão, o brilho fulgurante dos relampagos. E' que as nossas almas, jurando-se, mutuamente, um amor eterno, pairavam, entrelaçadas pelas regiões infinitas da Chimera; os nossos corações apertados um ao outro pelas cadeias de uma paixão immensa nada mais sentiam que o despertar d'aquelle nosso amor tão puro!

E foi assim que elle começou; foi ao clarão d'um relampago que eu vi os labios d'ella jurarem-me eternos os laços que para sempre nos uniriam. Foi naquella tarde de sinistros fulgores que eu acreditei que laços em que ia fundido tudo o que de mais puro e santo havia em duas almas que se amavam, jamais se quebrariam... e quebraram-se!...

A mão implacavel e sem dó do Tempo,

rasgou, desfez, aniquilou todos os nossos sonhos d'amor! Tudo elle calçou e esmigalhou aos pés! Tudo!... D'aquella alluvião immensa dos nossos sonhos nada ficaria se não fosse das suas cinzas ter surgido olympica e serena a figura radiosa e fulgente da Saudade!

Sim! Só ella veio occupar o vacuo immenso de todas aquellas illusões perdidas. Só ella passa intemerata e immaculada entre os dardos venenosos do Tempo. Só ella me falla d'aquelle passado, só ella me traz, sublime na sua melancolia eterna, aquellas tardes longinquas de minha infancia perdida!

Ninguém mais me vem suavisar as horas amargas da minha vida; neste leito de dôr, de desespero, de descrença em que me debato, só a ella encontro sempre santa, sempre sublime!

E' por isso que eu te quero, Saudade, é porisso que eu quero viver de ti e para ti só: escravisa-me a minha alma, sê meu verdugo se assim o queres mas ouve a supplica do desgraçado que te pede que nunca o desampares!...

«Cala-me os hymnos do fallaz futuro;  
Traz-me o passado, e aquelle amor tão puro.»

3-12-900.

ANTHISTENES.

## VARIÉDADES

### JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma seguinte :

#### 1.<sup>a</sup> parte

Hymno Nacional.

A Mosca—Mazurka.\*\*\*

Os Palhaços—Leoncavallo.

Andaluzia—Valsa.\*\*\*

#### 2.<sup>a</sup> parte

Caprice—Polka—B. da Costa.

D. Carlos—Verdi.

Roses et Margarites—Veldtenfel.

### A Memoria

Em outro logar publicamos hoje uma poesia inedita do mimoso poeta Hamilton d'Araujo, que tão cedo a morte arrebatou, a qual nos foi generosamente cedida pelo nosso distincto collaborador o ex.<sup>mo</sup> snr. Annibal Vasco Leão.

Tambem publicamos, para assim satisfazer á justa curiosidade dos zmadores das boas letras, o bando escholastico, conforme foi distribuido na cidade.

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar a secção de *Bibliographia* com um extenso artigo sobre as *Lagrimas d'Alma* do sr. Arnaldo Pereira.

### «A Memoria» e a imprensa

Em sua carta de 28 de novembro findo, o illustrado correspondente n'esta cidade para a *Palavra*, do Porto, honrou *A Memoria* transcrevendo o seu artigo *Perfil de um prelado*, precedendo-o das seguintes palavras que sumamente agradecemos:

«Na revista hebdomadaria d'esta cidade *A Memoria*, de domingo, vem publicando o seguinte artigo, sobre o nosso venerando Arcebispo, que não podemos furtar-nos ao gosto de o reproduzir, perfillando por completo as ideias n'elle expendidas.»

Egualmente, na sua carta de 30, o dignissimo general Sequeira, illustre correspondente do *Diario de Noticias*, de Lisboa, transcreve o alludido artigo, procedendo-o tambem das honrosas referencias que abaixo transcrevemos e que muito valorizam *A Memoria*, cuja vida, ainda curta, se tem affirmado já soberajamente perante as opiniões insuspeitas, o que sinceramente nos congratula.

«O jornal litterario «A Memoria» que aqui se publica semanalmente, como lhes disse n'um dos meus telegrammas d'este mez, insere no n.º 11, sob a epigrapha que adoptamos, o artigo que passamos a transcrever, considerando-o, pelo seu valor intrinseco e pela oportunidade do assumpto, thema para uma correspondencia de interesse bem diverso á vulgaridade das periodicas resenhas dos successos provincianos.

Sentimos não poder desvendar a inicial com que o articulista firma o seu e-boço litterario, posto que sabemos perfeitamente o nome da pessoa que elle occulta e que não habituassemos a considerá-la pela inteireza do seu caracter e dotes da sua intelligencia, — e ainda que em setembro de 1895 fizessemos um esquisso da sua biographia, não com a firmeza de traço e correcção artistica com que elle hoje apresenta o perfil da alta dignidade ecclesiastica, que occupa o solio de fr. Bartholomeu dos Martyres.

Posta esta apresentação ao escripto publicado pela «A Memoria» exclamamos a palavra ao joven hebdomadario, que vae adquirindo reputação entre o publico vimaranense, pelo cuidado que os seus redactores tem na escolha dos trabalhos proprios e alheios com que vão engrinaldando a sua pequena obra, louvavelmente emprehendida e porfiadamente continuada.»

### Chronica vimaranense

Nesta semana não é o assumpto que nos escassen; é o espaço que nos falta para o descrever. Ha semanas em que o chronista soffre as mais terribes torturas para encontrar, na esterilidade que sempre nos cerca, um meio qualquer afim

de bem se poder desempenhar esta tarefa de reconhecido peso.

Hoje, que ha mais alguma cousa do que o usual... temos de impôr silencio aos bicos da penna para assim reprimir a narração circumstanciada da semana, quasi toda baseada nas festas escholasticas.

Depois da galhofeira *sessão* de espiritismo realisada pelos estudantes na tarde de domingo passado, em que os *intérpretes* se houveram á altura do seu chistoso mandato, passou a segunda-feira sem a menor novidade, a não ser o que foi mencionado no programma das festas.

Na terça-feira á noite, foram colhidas as *posses* no meio das mais entusiasticas acclamações, e realisou-se o grandioso magusto proximo ao pinheiro, o qual foi abundantemente ateado pelo *espiritismo*, dando-nos uma noite cheia de scenas curiosas, sendo a mais caracteristica a grande *roubalheira* dos vasos de flores, taboetas, e todos os mais objectos que encontravam mal guardados e que na sua passagem, semelhante a um formidavel furacão, levavam sem piedade nem distincções para adornar o seu galante pinheiro, onde Minerva, lá do alto, os fitava, envolvendo os seus filhos n'um olhar de gratidão como recompensa das fadigas que passavam ao prestarem este *culto* saudoso, ao S. Nicolau.

Na quarta-feira de manhã, o estudante aposentado, sr. Jeronymo Sampaio, mandou celebrar uma missa pela alma dos extinctos companheiros das festas, assistindo um grandioso numero de senhoras e cavalheiros. Bella brança, que registamos com agrado.

De tarde, pelas 3 horas, principiou-se a recitar e a distribuir o Bando Escholastico, escripto pelo laureado poeta e erudito caudico dr. Braulio Caldas, que, mais uma vez, veio confirmar os dotes da sua reconhecida intelligencia, não com um bando, mas com um poema digno de ser apreciado.

Louvado deverá ser quem assim vem abrihantar uma festa de *rapazes*, espalhando entre ella perolas verdadeiramente litterarias!

Finalmente, na quinta-feira, para concluir estas sympathicas festas, as quaes aos velhos fazem umas *cocegas* diabolicas com a fricção das suas recordações saudosas e que aos novos dá a força do verdadeiro entusiasmo, houve, pelas 3 horas da tarde, a entrada solemne para a distribuição, ás nossas gentis donzellas, das vermellantes maçãs, n'um envolvero feito de sorrisos e olhares ternos.

Pelas oito horas sahiram as danças, uma das notas mais salientes dos festejos, a que a impertinente chuva, cahindo mansamente, veio tirar o verdadeiro merito. O ensaio e a letra pertencem ao nosso velho amigo Albano Bellino, decidido entusiasta d'estes artigos festejos e que mais uma vez deu p royas do seu amor ás cousas do passado.

Assim terminaram os ruidosos festejos da academia vimaranense, que nos parece ter

n'este reino, sem approvação regia, o grande exclusivo.

Hontem realison-se a costumada romaria em honra da Conceição de Maria, dogma definido pelo immortal Pio IX, n'este dia 8 de dezembro do anno de 1852, sendo orador, n'esta festa, o sr. padre José Fernandes, digno reitor de Fermentões.

E' a romaria da Conceição uma das mais concorridas por ser nos suburbios da cidade, mas este anno, devido ao mau tempo, hia arreliando os namorados, não podendo permutar entre si os classicos *sardies* e *passarinhas*, o que fazia perder um negocio certo, porque os Romeus e as Julietas são... interminaveis. A isso deu logar o nosso pae Adão...

Tudo se conseguiu na melhor forma, porque a sol veio fazer perder todos os reccios, espalhando os seus raios n'uma tarde formosa.

E, por hoje, ficamos aqui.

ARMANDO D'OLIVEIRA.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

(2.<sup>a</sup> publicação)

Por deliberação do Conselho de familia e interessados, no inventario por obito de Bento da Silva, viuvo, morador que foi no Outeiro da Cheira freguezia de Longos, em que é inventariante sua filha Angelina de Castro, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial situado na rua das Lamellas d'esta Cidade, no dia 16 de dezembro proximo, por 11 horas, os seguintes bens de raiz situados na dita freguezia, a saber: O Casal ou propriedade do Outeiro da Cheira, parte allodial e parte de praso, composta de casas, hortas, Campo da Porta, com arvores de vinho e fructa, e terreno de matto com Carvalhos e Sobreiros, no valor de 572\$672 réis. Leiras do Eido da Cheira, forciras a Domingos José Vieira, no valor de 92\$518 réis.— Sorte de matto de S. Simão, com Carvalhos e pinheiros novos, no valor de 21\$775 réis.— Sorte do Póço dos Burros, no valor de 16\$697 réis.— Sorte dos Desapodouros no valor de 16\$697 réis. Outra sorte dos Desapodouros no valor de réis 11\$131. A contribuição de registo é por conta do arrematante na to-

talidade. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem querendo á dita arrematação.

Guimarães, 21 de novembro de 1900.

Verifiquei.

*Fernandes Braga.*

O escrivão ajudante do 1.<sup>o</sup> officio,

*Manol Dias d'Oliveira.*

## EDITOS DE 30 DIAS

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 4.<sup>o</sup> officio e autos d'inventario de maiores por obito de D. Albina Rosa de Jesus, solteira, maior, moradora que foi no largo de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este na folha official, a citar os legatarios Francisco e José irmãos da inventariada e ausentes em parte incerta dos Estados do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos querendo, pena de revelia; e bem assim e para o mesmo fim são igualmente citados todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança da inventariada, e bem assim os legatarios da Santa Casa da Misericordia da Povoia de Varzim, a Confraria de Nossa Senhora da Pedra Maria, da freguezia de Varziella, José Moreira e mulher Leonor de Souza, do logar de Bouça, freguezia de Margaride e a irmã d'aquelle José Moreira de nome Maria Moreira, todos da comarca de Felgueiras.

Guimarães, 28 de novembro de 1900.

Verifiquei.

*Fernandes Braga.*

O escrivão,

*Cesar Augusto de Freitas.*

A MEMORIA aceita reconhecida qual-quer collaboração estranha desde que seja digna de publicidade.